

O COTIDIANO ESCOLAR EM DEBATE

Prezados leitores e colaboradores,

Estamos em festa! Com este número, *ESPAÇO* adquire sua maioridade. Há exatamente dezoito anos o projeto de publicação, que visava a integrar pesquisas e reflexões sobre a Educação de Surdos, foi implantado no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), dando início à *ESPAÇO* e sua bela trajetória, hoje consolidada e reconhecida no meio acadêmico, tanto da Educação Especial quanto da Educação Geral.

Ao longo destas 28 publicações, a *ESPAÇO* cresceu, mudou, atendeu demandas institucionais, mas, sobretudo, cumpriu o papel de divulgar semestralmente, no Brasil e demais países colaboradores, por meio de permutas e doações, discussões relevantes no campo educacional.

Nossa festa parabeniza a *ESPAÇO*, o INES e todos aqueles envolvidos, durante todos esses anos, na concepção e execução desta Revista, membros da comissão editorial, pareceristas externos, autores e, sobretudo, nossos leitores.

Neste número, na seção *ESPAÇO ABERTO*, o artigo *As pesquisas desenvolvidas no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) no período de 1989 a 2007*, de Leila Couto, coroa essa trajetória, disponibilizando o acesso aos diferentes estudos e pesquisas e indicando o quanto o Instituto vem consolidando seu espaço como Centro de Referência em Educação e Surdez no Brasil. O artigo é, ainda, um convite aos pesquisadores e estudiosos da área a partilharem conosco futuras investigações.

Ana Dorziat e Cristina Lacerda, representantes de uma geração de pesquisadoras comprometidas diretamente com a educação bilíngüe de surdos, abrilhantam a seção *DEBATE*. No texto *A inclusão de surdos na perspectiva dos estudos culturais*, oriundo de um relato de pesquisa, Ana Dorziat, juntamente com Niédja Lima e Joelma Araújo, focaliza o aluno surdo que frequenta o contexto educacional inclusivo e revela que ainda persistem “dificuldades de dirigir o olhar para refletir sobre a possibilidade de uma prática curricular que envolva as diferentes formas de apreensão, elaboração e externalização de pensamento e, em especial, as peculiaridades dos surdos.” Cristina Lacerda e Bruna Bernardino trazem a importante e atual discussão sobre o papel dos intérpretes numa perspectiva bilíngüe de educação de surdos. O artigo *A intérprete de Língua Brasileira de Sinais no contexto da Escola Inclusiva: focalizando sua atuação na educação infantil* problematiza, ainda, por meio de pesquisa desenvolvida com duas intérpretes que atuam em salas de aula, a utilização desse recurso nessa faixa etária.

A seção *ATUALIDADES EM EDUCAÇÃO* vem fortalecer nosso número comemorativo com a participação da professora e pesquisadora Clarice Nunes. O texto *(Des)encontros entre o cotidiano escolar e as políticas públicas de educação* é um presente. Nele, a historiadora indica um claro descolamento entre as políticas públicas de educação e o cotidiano escolar, e discute “os efeitos dessa defasagem sob a perspectiva dos obstáculos nas unidades

EDITORIAL

escolares à luz de uma educação pública democrática, sob a concepção de Anísio Texeira”. Dialogando também com o contexto das políticas públicas de educação, o texto *O outro das cotas: políticas afirmativas e a reserva de vagas nas universidades públicas*, de Monique Franco, traz o atual tema das cotas para o centro do debate. Rompendo com análises dicotômicas entre favoráveis e desfavoráveis à política, a autora utiliza reportagens, cartas e entrevistas publicadas em jornais de grande circulação para apresentar, de forma crítica, as categorias da culpa, vitimização e sacrifício como base das ações afirmativas.

Ana Cláudia Flores abre a seção *REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA* com outro tema central na educação de surdos atual: a questão do monitor surdo. O artigo *Assistente Educacional em Libras: o sujeito que burlou o controle* visa a entender como se constitui o lugar do monitor surdo na interface entre o professor e o aluno na sala de aula numa perspectiva bilíngüe. No âmbito da educação geral, o artigo *Práticas de Ensino e Espaços Educativos: formação docente na Faculdade de Formação de Professores da UERJ*, das professoras Helena Amaral da Fontoura e Gianine Pierro, fecha a seção e dialoga com “as diversas dimensões com que as práticas educativas se expressam na sociedade”.

A *ESPAÇO* conta ainda, neste número, com a resenha dos livros *Surdez e Educação*, de Maura Corcini Lopes, e *Currículo e mídia educativa brasileira: poder, saber e subjetivação*, de Marlucy Paraíso. Assinam as resenhas, respectivamente, Betina Guedes e Monique Franco. As seções *PRODUÇÃO ACADÊMICA*, *AGENDA* e *MATERIAL TÉCNICO-PEDAGÓGICO* publicizam importantes realizações e informações no âmbito da Educação Geral e Especial e da Educação de Surdos. Vale conferir.

Uma especial atenção fica por conta da seção *VISITANDO O ACERVO DO INES*, em que a historiadora Solange Rocha nos conta um pouco dos caminhos institucionais que consolidaram a trajetória da *ESPAÇO*, aqui homenageada.

Boa leitura!

Monique Franco

Conselho Executivo & Conselho Editorial